

## Editorial

A educação, ao ser conduzida por critérios de eficiência e qualidade para legitimar-se, segue as determinações dominantes da realidade social existente. E isso não só desassossega os educadores, preocupados com os rumos da formação humana, como pode (e deve) tirar o sono daqueles que pensam a educação em seus processos de produção de conhecimentos.

Uma questão nos chama a atenção: Em meio a essa turbulenta sociedade capitalista, que consequências temos para a formação humana? A resposta para esta questão não é tão simples. A totalidade social contemporânea tem elevado o potencial de *exclusões*, tanto nas relações sociais quanto nas relações formativas. Tal diagnóstico nos levaria a inúmeras possibilidades analíticas. É justamente o que tem elevado as preocupações quanto aos rumos em que os projetos hegemônicos têm tomado em relação à educação.

Desse modo, os artigos que compõem esta edição apontam para algumas possibilidades analíticas e reflexivas pertinentes para pensarmos a condição educacional no contexto contemporâneo. O artigo **“A INCLUSÃO ESCOLAR E A CONSTITUIÇÃO DO ALUNO EM TRÂNSITO: FORMAS DE NORMALIZAÇÃO DA DIFERENÇA NA ESCOLA”**, de Kamila Lockmann busca analisar as práticas curriculares desenvolvidas por professores para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares. Para isso, faz uma análise documental de um conjunto de fichas de encaminhamentos, que direcionam os alunos para algum tipo de atendimento especializado. Procura também, através de entrevistas com professores, perceber o que chama de “pulverização das intervenções educativas”, para pensar o seu tema.

No artigo **“AS PERCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NEE COM A ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (Estudo de caso)”**, enfoca a relação entre a escola e a família, que é extremamente importante, para o desenvolvimento harmonioso de todas as crianças. Nomeadamente das crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Recorrem à entrevistas semiestruturadas para analisar e discutir os dados levantados, na busca de compreender a necessidade de mudança da escola apostando na formação dos seus profissionais, para que possam formar e capacitar os pais para uma comunicação adequada no trato com crianças com NEE.

A autora Joice Rodrigues Modolon, trata no seu artigo **“EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REALIDADE OU UTOPIA?”** a diversidade cultural no âmbito da educação inclusiva. A partir da reflexão sobre os papéis do professor e da escola em que ambos estão inseridos. Para tanto, a autora aborda a importância da educação inclusiva como desafio para uma percepção diferenciada dos sujeitos tutelados.

Em **“UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR FLUMINENSE: HISTÓRIAS E NARRATIVAS DO I PROGRAMA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO (1983-1987)** Lia Ciomar Macedo de Faria e Rosemaria Josefa Vieira da Silva, busca recuperar narrativas e testemunhos acerca dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no período de implantação do I Programa Especial de Educação - I PEE (1983-1987). Buscam em um conjunto de narrativas, tais como: matérias publicadas em periódicos de grande circulação e em documentos e materiais produzidos para o professorado atuante naquelas unidades escolares; apontar a constituição do I Programa Especial de Educação, a fim de perceber as tensões que permeavam a tessitura política naquele momento.

O artigo **“O LUGAR DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: CUIDADO E AUTOPOIESE”** de Cláudia Maria C. N. Bernardi problematiza a ética na formação do psicólogo. Investiga conceitos filosóficos e históricos que servem como ferramentas para pensar o tempo presente e podem contribuir para a constituição da ética nessa formação.

A autora Rosangela Valachinski Gandin em seu artigo **“A CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS NA TEORIA DE VYGOTSKY: POSSIBILIDADES COGNITIVAS PARA A REALIZAÇÃO DA LEITURA”** ao trazer uma breve revisão de literatura da Teoria de Vygotsky sobre o desenvolvimento do pensamento infantil pretende investigar, como a formação continuada dos professores da primeira etapa do ensino fundamental pode contribuir para que os alunos adquiram o domínio da leitura com interpretação e produção escrita de textos narrativos, ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental.

Por fim, no artigo **AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE MARX, ENGELS E GRAMSCI PARA A FORMAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA**, Franciele Soares dos Santos e Sueli Ribeiro Comar, buscam estabelecer algumas reflexões acerca da necessidade de repensarmos a formação humana no contexto do modo de produção capitalista, com vistas à construção de uma educação para além do capital. Desse modo, destacam discussões sobre a formação “omnilateral”, ou seja, uma formação humana de caráter crítico e revolucionário.

Uma boa leitura!

Prof. Dr. Alex Sander da Silva

Editor- Responsável